

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

GABRIELA PASSALINI XAVIER

**RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PROMOVIDA PELA SALA
VERDE CAPARAÓ E AS MACROTENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

Ibatiba
2020

GABRIELA PASSALINI XAVIER

**RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PROMOVIDA PELA SALA
VERDE CAPARAÓ E AS MACROTENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação *Lato sensu* em Educação Ambiental e Sustentabilidade do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Ibatiba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho.

Ibatiba

2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Ifes - Campus Ibatiba)

X3r Xavier, Gabriela Passalini, 2020
 Relação entre educação ambiental produzida pela sala verde
 Caparaó e as macro-tendências pedagógicas / Gabriela Passalini
 Xavier. – 2020.
 34f. : il. ; 30 cm.

 Orientador: Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho
 Monografia (especialização) – Instituto Federal do Espírito
 Santo, Programa de Pós-graduação *Lato sensu* em Educação
 Ambiental e Sustentabilidade, 2020.

 1. Educação ambiental. 2. Monografias - Pós-graduação. I.
 Carvalho, Arnaldo Henrique de Oliveira. II. Instituto Federal do
 Espírito Santo. Campus Ibatiba. III. Título.

CDD 363.70071

GABRIELA PASSALINI XAVIER

**RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PROMOVIDA PELA SALA
VERDE CAPARAÓ E AS MACROTENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação *Lato sensu* em Educação Ambiental e Sustentabilidade do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Ibatiba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho.

Aprovado em: 18 de março de 2020

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Arnaldo Henrique Oliveira Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Ibatiba
Orientador

Prof. Ms. Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Ibatiba
Membro Interno

Prof. Dr. Aramis Cortes Araujo Junior
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Alegre
Membro Externo

Ibatiba

2020

AGRADECIMENTOS

Como não iniciar esta seção sem agradecer ao autor e consumidor de todas as coisas: Deus! Pode parecer clichê, mas a mão dEle estava sobre a minha vida e a vida de todos os envolvidos na realização deste curso, crentes em Sua existência ou não, desde o princípio. Desde a entrevista, na matrícula, cada viagem, cada aula e até este momento final. Senhor da minha vida, obrigada por me permitir chegar até aqui.

Em seguida, trabalhos assim não são realizados individualmente, mãos e mentes brilhantes fazem parte deste constructo. Vamos lá...

Obrigada a minha família, por todo apoio, confiança, investimento, carinho e amor desde o início deste sonho. Mãe, pai, marido, irmão sem vocês eu não teria conseguido. A cada passo dado sempre soube que seguravam minhas mãos, e isto tornou cada fim de semana mais fácil.

Em seguida não poderia deixar de agradecer a meu orientador, Professor Arnaldo que não faz questão de ser chamado doutor, obrigada! Desde o primeiro e-mail, respondido em tempo recorde, o senhor se mostrou uma pessoa disposta a acolher uma estudante desconhecida, e a partir daí me orientou e incentivou sempre que possível, além de ter aberto diversas portas no universo acadêmico.

Obrigada a todos os mestres que fizeram parte da formação em Educação Ambiental e Sustentabilidade, e que cada ensinamento possa ser disseminada com o mesmo empenho e dedicação que os senhores demonstraram.

A querida amiga, confidente, acolhedora e irmã Tatiane Monteiro, Deus traçou esta amizade que possibilitou a chegada até aqui. Obrigada por tudo!

Ao Instituto Federal do Espírito Santo *campus* Ibatiba, por todo o conhecimento em forma de experiências e vivências individuais e coletivas, e principalmente por me fazer sentir ser capaz. Desistir não é uma opção!

RESUMO

A Educação Ambiental configura-se como um importante campo político-educacional na tentativa de compreender e propor mudanças para a atual crise ambiental. Tendo em vista a necessidade de difusão da educação, é cada vez mais comum que a prática educacional não fique restrita aos ambientes escolares, sendo esta propagada para ambientes não-formais de Educação. Quando falamos em Educação Ambiental, um destes ambientes não-formais são as Salas Verdes, dentre eles encontra-se a Sala Verde Caparaó, localizada no IFES, *campus* Ibatiba-ES. Cada espaço disseminador da Educação Ambiental apresenta perfis autônomos e coletivos, devido a sua derivação dos campos ambientalista e educacional. Por este motivo, do ponto de vista analítico, torna-se fundamental discriminar, classificar e interpretar fenômenos ou processos que compõe a Educação Ambiental. Desta forma, este trabalho se baseou em relacionarmacrotendências pedagógicas da Educação ambiental. Para isto uma coleta de dados e análise documental foi realizada, motivado pela tentativa de compreender, qualitativamente, em quais tendências de Educação Ambiental, as ações da Sala Verde Caparaó estão sendo baseadas, categorizando as práticas de Educação Ambiental em conservacionistas, pragmáticas e críticas, conforme proposto por Layrargues e Lima. Foram identificadas atividades que vão desde a realização de palestras ao desenvolvimento de mostras audiovisuais, visitas técnicas e até avaliações da sustentabilidade de agroecossistemas. Notou-se que a maioria das ações desenvolvidas ao longo dos anos de 2014 a 2017 pela Sala Verde Caparaó são categorizadas como pragmáticas, embora este espaço disseminador também tenha proposto atividades de cunho conservacionista e críticas. Conclui-se que a relação entre as ações desenvolvidas pela Sala Verde Caparaó e as macrotendências em Educação Ambiental é reflexo da estrutura prática do Projeto Político Pedagógico, interligando a natureza das ações com seu inicial propósito.

Palavras-chave: Educação ambiental. Projeto político pedagógico. Sala verde.

ABSTRACT

Environmental Education is an important political and educational field in an attempt to understand and propose changes for the current environmental crisis. In view of the need to disseminate education, it is increasingly common for educational practice not to be restricted to school environments, which is propagated to non-formal education environments. When we talk about Environmental Education, one of these non-formal environments is the Green Rooms, among them is the Sala Verde Caparaó, located at IFES, campus Ibatiba-ES. Each space that disseminates Environmental Education has autonomous and collective profiles, due to its derivation from the environmental and educational fields. For this reason, from an analytical point of view, it is essential to discriminate, classify and interpret phenomena or processes that make up Environmental Education. Thus, this work was based on relating pedagogical macro trends in Environmental Education. For this, a data collection and documentary analysis was carried out, motivated by the attempt to understand, qualitatively, which trends in Environmental Education, the actions of Sala Verde Caparaó are being based, categorizing Environmental Education practices in conservationists, pragmatics and critics, as proposed by Layrargues and Lima. Activities ranging from lectures to the development of audiovisual exhibits, technical visits and even assessments of the sustainability of agro-ecosystems were identified. It was noted that most of the actions developed over the years 2014 to 2017 by Sala Verde Caparaó are categorized as pragmatic, although this dissemination space has also proposed conservationist and critical activities. It is concluded that the relationship between the actions developed by Sala Verde Caparaó and the macro trends in Environmental Education is a reflection of the practical structure of the Pedagogical Political Project, linking the nature of the actions with their initial purpose.

Keywords: Environmental education. Pedagogical political project. Green room

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mostra Audiovisual realizada na ocasião da Semana do Meio Ambiente no Ifes – Campus Ibatiba durante o ciclo de 2014 – 2015	21
Figura 2 - Participação na Feira Verde no Município de Ibatiba - ES durante o ciclo 2014-2015.....	22
Figura 3 – Ações de Práticas Agroecológicas realizadas na Escola Família Agrícola de Brejetuba realizadas durante o ciclo de 2014 – 2015	23
Figura 4- Curso de Agroecologia realizado durante o terceiro ciclo de atividades.....	24
Figura 5 - Avaliação de Sustentabilidade por meio da realização de Diagnósticos Socioambientais realizada durante o terceiro ciclo.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Classificação das atividades desenvolvidas pela Sala Verde Caparaó entre 2014 – 2015	17
Tabela 2-Classificação das atividades desenvolvidas pela Sala Verde Caparaó entre 2016 – 2017.....	18
Tabela 3-Classificação das atividades desenvolvidas pela Sala Verde Caparaó entre 2017 – 2018.....	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVO	11
	2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
	3.1 MACROTENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	12
	3.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	13
4	MATERIAIS E MÉTODOS	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6	CONCLUSÕES	29
7	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) reúne em seu termo de apresentação dois campos de conhecimento que também são usados como agentes de transformação social, a Educação e a Questão Ambiental. Cada um destes campos traz consigo tendências e perspectivas políticas e metodológicas próprias, mas que ao mesmo tempo, estabelecem uma ligação por meio dos sentidos adotados pelo conceito (LOUREIRO, 2003).

As perspectivas da Educação Ambiental adentram a própria Educação, pois fazem uso das tendências pedagógicas educacionais e do ambientalismo identificado na natureza e no ambiente (LOUREIRO, 2004).

Como a primeira palavra que compõe este termo é Educação, convencionou-se que a mesma fosse uma tarefa das escolas (CUBA, 2010), estas que deveriam ser espaços democráticos, pautado em concepções, realizações e avaliações contínuas e constantes do seu projeto educativo, uma vez que busca atender aos estudantes em toda a sua diversidade (VEIGA, 2013).

No entanto, a garantia do direito a Educação e a difusão da Educação Ambiental é uma necessidade tão latente no contexto atual que ultrapassa os estigmas da chamada educação formal limitada à ambientes escolares. É cada vez mais frequente a busca e concretização de formas de ensino mais difusas, menos hierárquicas e burocráticas e focadas em englobar as experiências de vida e de promover a autonomia dos estudantes conhecidas como educação não-formal (GADOTTI, 2005).

Os espaços não- formais de educação se constituem de ferramentas valiosas para a Educação, e com uma frequência crescente vêm sendo utilizados por pesquisadores e professores para desenvolver atividades educativas e de divulgação de pesquisa, pois a diversificação dos ambientes amplia as possibilidades de aprendizagem e mudança de perspectivas (MIRANDA *et al.*, 2018).

É dentro da perspectiva, de espaços educacionais não- formais, que se encontra o projeto Sala Verde, uma iniciativa do Ministério de Meio Ambiente no intuito de disponibilizar e democratizar a Educação Ambiental, criando oportunidades para desenvolver uma visão de mundo integrada ao ambiente e seus diversos

aspectos (FONTAN & CARVALHO & GUIMARÃES, 2016). Dentre as salas presentes no Estado do Espírito Santo, uma delas é a Sala Verde Caparaó, localizada no município de Ibatiba, sediada pelo Instituto Federal do Espírito Santo, que se volta à prática educativa ambiental, centrada na construção de conceitos, valores e atitudes

Mas a dinâmica do fazer educativo na Educação Ambiental tem sido influenciada, nas últimas décadas, pelas várias identidades assumidas pela Educação Ambiental. A diversidade de nomenclaturas existentes hoje influi na prática e nas reflexões pedagógicas desempenhadas a respeito da Educação Ambiental (LAYRARGUES, 2004).

Cada uma das novas “categorias” da Educação Ambiental expressam diferentes características, formas de pensar e agir que são frutos de tendências e práticas pedagógicas do cotidiano do educador.

A Educação ambiental analisada como um campo social apresenta perfis coletivos e autônomos, conforme Layrargues e Lima (2014), devido a sua derivação dos campos ambientalista e educacional. Por este motivo, do ponto de vista analítico, torna-se fundamental discriminar, classificar e interpretar fenômenos ou processos que compõem a Educação Ambiental, estes que são diferentes entre si, mas que devido a certas semelhanças ou elementos comuns podem ser confundidos como uma totalidade homogênea.

Neste sentido, visando produzir formas de conhecimento mais fiéis a realidade do processo observado ao longo das Práticas de Educação Ambiental, justifica-se a realização de uma tarefa analítica buscando refinar o olhar e se posicionar de forma mais autônoma no espaço, a fim de direcionar os caminhos pedagógicos, éticos e político-sociais que melhor atendam aos interesses da comunidade em questão analisada, a qual se insere a Sala Verde “Caparaó”.

Diante da necessidade de se mostrar que a Educação não é estática e muito menos restrita a ambientes formais de ensino, faz-se necessário analisar criticamente os documentos norteadores da Sala Verde “Caparaó”, como tentativa audaciosa de aprimorar os resultados positivos e enfrentar os obstáculos obtidos no decorrer do processo educativo (RIBEIRO & SILVA, 2015).

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Relacionar as práticas de EA promovidas pelo espaço disseminador Sala Verde “Caparaó” sob a perspectiva das macro tendências pedagógicas em Educação Ambiental.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as práticas de Educação Ambiental presentes nos documentos orientadores da Sala Verde “Caparaó”;
- Categorizar as práticas de Educação Ambiental identificadas nos documentos orientadores da Sala Verde “Caparaó”;
- Analisar as práticas de Educação Ambiental sob a ótica das macro tendências da Educação Ambiental.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 MACROTENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nas últimas décadas foi possível verificar que ocorreu um amplo processo de institucionalização acadêmica da Educação Ambiental configurando um campo social. Todo este processo, que ocorreu nas últimas quatro décadas é reflexo da inserção de agentes sociais de vários setores da sociedade, muitas vezes com discursos semelhantes, outras com discursos contrários, mas com um único intuito, expressar a forma como vêem, entendem, compreendem e apreendem a Questão Ambiental (LOUREIRO & LAYRARGUES, 2013).

Entender como os discursos, práticas sociais e o próprio conhecimento se dá pelos diferentes integrantes dos grupos sociais significa, de acordo com Bourdieu (2007) entender o próprio campo social. Desta forma, considerar as diferentes tendências da Educação Ambiental, consiste em compreender a própria Educação Ambiental.

Assim, conhecer os processos históricos que compõe cada campo social da Educação Ambiental, segundo Lima (2011) é fundamental para entender o passado, as práticas educativas presentes e o futuro de cada campo social

Portanto, a Educação Ambiental, segundo Layrargues & Lima (2011) pode ser classificada, dentre tantas adjetivações, que refletem sua identidade em três grupos principais: a conservadora, a pragmática e a crítica.

De acordo com Guimarães (2004), a prática de educação ambiental conservadora é aquela que se resume basicamente pela simplicidade da visão de mundo fragmentado. Esta lógica evidencia a sociedade como a soma dos seus indivíduos, sem levar em consideração toda a complexidade expressa em suas relações.

A EA conservadora vê com romantismo toda a “Questão Ambiental” inspirando a necessidade de incentivar a preservação e a conservação da natureza, esta última como responsável pelo bem-estar do ser humano e das futuras gerações (SILVA & CAMPINA, 2011).

Além disto, a EA conservadora foi tida como hegemônica por muito tempo, pois a mesma se caracteriza pelo foco no comportamento do indivíduo, assim como em resolutivas voltadas às ações deste mesmo indivíduo, ou seja, segundo esta

tendência, as ações individuais como fechar a torneira, reciclar seu lixo, ligadas também a pegada ecológica, seriam capazes de solucionar os problemas ambientais ocasionados pelo sistema capitalista (JÚNIOR & SOUSA, 2018).

Outra macrotendência em Educação Ambiental, definida por Layrargues & Lima (2011) é a pragmática, esta que consiste em focar todos os esforços na ação para solucionar o problema ambiental. A EA pragmática também se ocupa em estabelecer normas a serem seguidas, buscando alternativas mecânicas que solucionem as “Questões Ambientais” sem levar em consideração as questões sociais e culturais, somente levando em consideração a sustentabilidade econômica e ecológica (SILVA & CAMPINA, 2011).

Palavras como comportamento, técnicas, soluções e desenvolvimento sustentável são o carro chefe desta tendência, abordando temáticas como educação para o consumo sustentável e desenvolvimento sustentável (LOUREIRO & LAYRARGUES, 2013).

A EA pragmática tem suas raízes no período pós segunda guerra mundial, por isto se baseia em uma compensação para os danos causados pelo modelo capitalista de mercado (LOUREIRO & LAYRARGUES, 2013).

Por fim, temos a macrotendência Crítica em Educação Ambiental, esta que considera questões mais complexas, como a realidade social, histórica e cultural como forma de desvendar os reais motivos por trás dos embates envolvendo homem, sociedade e ambiente (JÚNIOR & SOUSA, 2018).

A EA crítica leva em conta toda a questão política dentro da questão ambiental, além disto, questionar o modelo econômico vigente também faz parte da visão crítica, pautada em Paulo Freire e demais autores que pressupõem uma ação educativa baseada em transformação política, social e econômica da sociedade vigente (LOUREIRO & LAYRARGUES, 2013).

3.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O termo Projeto Político Pedagógico (PPP) consiste em um dos mais importantes e também considerados polêmico tema relacionado ao fazer educacional (MEDEL, 2008).

O PPP revela muito sobre as atividades educativas, desde ideais, objetivos, estratégias até as concepções buscadas pelas atividades pedagógicas e administrativas. Desta maneira o PPP pode ser utilizado como um documento facilitador e que busca retratar a realidade do ambiente educativo e sua contextualização histórica (RIBEIRO & SILVA, 2015).

Por refletir o posicionamento da escola diante da sociedade o PPP é um documento norteador que não pode ser estático, neste sentido é preciso que o mesmo passe por constantes mudanças (SILVA & CARNIATTO & POLINARSKI, 2000).

De acordo com Veiga (2003), é necessário que o Projeto Político Pedagógico seja o mais inovador e articulado com a realidade possível, permitindo assim que o trabalho pedagógico seja integrado e criativo buscando alternativas específicas para o fazer educativo.

Na construção do PPP um aspecto muito importante a ser considerado são os conteúdos que deverão ser trabalhados, no sentido de que os mesmos possam contemplar a idéia de temas geradores e não apenas de conteúdos isolados e assim ser voltados à discussão de asserções sociais, analisando problemas ligados a realidade do educando (HERNÁNDEZ & VENTURA, 1998).

É nesta direção que se enquadra a inserção da Educação Ambiental Crítica na elaboração de um PPP de espaço educador não- formal, tendo a mesma como um tema gerador, buscando e orientando a construção efetiva de estratégias para o enfrentamento de problemáticas socioambientais (LUZ, 2019).

A Educação Ambiental Crítica é uma ferramenta utilizada para enfrentar problemas socioambientais, socioculturais e socioeconômicos através dela pode-se ter um conhecimento maior do equilíbrio entre a relação homem e natureza, bem como de todos os componentes desta última (MOTA, 2014).

A inserção da Educação Ambiental no PPP da escola é fundamental na estimulação de solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, todos estes aspectos direcionados por estratégias democráticas no ambiente escolar (MOTA, 2014).

No entanto não é comum visualizar temas, como o de Educação Ambiental, na construção de Projetos Políticos Pedagógicos, assim são poucas as sistematizações existentes sobre este tema aos pesquisadores, técnicos e gestores

que possam se interessar em implantar ou reformular PPPs em espaços educativos não- formais destinados a Educação Ambiental (MMA, 2006).

É extremamente importante a discussão sobre a Educação Ambiental e sobre as Práticas Educativas que se relacionam para as mesmas, pois por meio delas é possível que os indivíduos garantam o entendimento e cumprimento dos direitos sociais por uma parcela da sociedade que pode viver a margem do sistema (TREIN, 2008).

A elaboração e também a execução do Projeto Político Pedagógico se aplica tanto a espaços formais, quanto em espaços não- formais em educação e se constituem como ferramenta fundamental na intervenção das atividades práticas que possam surtir efeitos no processo de transformação da realidade educativa (LIMA, 2017).

É neste sentido que os ambientes disseminadores de práticas em Educação Ambiental como as Salas Verdes, espaços não- formais de Educação Ambiental, cumpram especial papel na estruturação de iniciativas voltadas a transformação da educação, e isto poderá ser possível graças à organização de documentos, tais como o PPP, que conduzam na mesma direção dos objetivos propostos e o faça de maneira ágil, fluida e eficiente (MMA, 2006).

O PPP é um importante aliado às Salas Verdes, no ensino e prática da Educação Ambiental, pois permitem que certos pontos realmente sejam elencados de maneira clara e efetiva na educação, expressando o compromisso e as intenções dos educadores envolvidos no processo educativo (MIOTTO & GONÇALVES & DINARDI, 2018).

Cada Sala Verde precisa desempenhar o papel em dinamizar e integrar diferentes setores e segmentos da sociedade na gestão ambiental, neste sentido elaborar o Projeto Político Pedagógico permite alinhar as ações práticas desenvolvidas a práticas em Educação Ambiental em direção à sustentabilidade (ALMEIDA, 2018). À medida que se insere no PPP uma visão mais reflexiva a cerca das concepções ambientais da comunidade e das relações socioambientais que as circundam, permite-se a emancipação dos cidadãos, os quais são alcançados pela ação das Salas Verdes, possibilitando aos mesmos enfrentar de maneira crítica a situação nas quais estão envolvidos (MIOTTO & GONÇALVES & DINARDI, 2018).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A análise e estudos a respeito da Educação Ambiental permitem compreender que a mesma é composta por uma série de atores e instituições sociais, cada uma compartilhando de valores e normas comuns e particulares (LAYRARGUES, 2014).

Sendo assim, do ponto de vista metodológico este estudo caracteriza-se pela natureza básica e pela abordagem de aspectos qualitativos, baseando-se em uma coleta de dados e análise documental.

Partiu-se da busca pela realização de uma proposta pautada na revisão sistemática e etnográfica, motivado pela tentativa de compreender, qualitativamente, em quais macrotendências de Educação Ambiental, as ações da Sala Verde Caparaó estão sendo baseadas (COSENZA & MARTINS, 2012), no intuito de refletir sobre quais contribuições estas ações fornecem no campo da Educação Ambiental, bem como compreender os interesses e objetivos que orientam o espaço (LAYRARGUES & LIMA, 2014).

Os estudos baseados em documentos, tais como revisões bibliográficas ou pesquisas historiográficas, permitem extrair destes documentos toda a informação necessária para a análise, pela organização e interpretação dos objetivos propostos pela pesquisa (PIMENTEL, 2001).

A revisão sistemática diferencia-se da revisão narrativa, segundo Rother (2007), pois utiliza as fontes de pesquisa e seus respectivos dados para responder a um questionamento específico, por este motivo são consideradas pesquisas originais e cumprem com métodos específicos para identificar, selecionar, avaliar os estudos levantados, bem como para coletar e analisar os dados.

Já pesquisas etnográficas se pautam em um observador que analisa as informações de outrem interpretando-as dentro de seu universo simbólico (LIMA *et al.* 1996). Esta metodologia é pautada no interacionismo simbólico e da sociologia weberiana.

A fonte de dados bem como os instrumentos foram constituídos dos documentos orientadores da Sala Verde Caparaó, tais como o Projeto Político Pedagógico e os relatórios periódicos da mesma, no período de 2014 a 2017

Inicialmente foi proposto o levantamento dos dados existentes a cerca do Projeto Político Pedagógico do espaço educativo não-formal denominado Sala

Verde “Caparaó, bem como de seus relatórios periódicos, estes que foram utilizados como documentos norteadores.

Para a categorização das práticas em Educação Ambiental desenvolvidas pelo espaço disseminador Sala Verde “Caparaó” foi utilizada, de maneira paralela e colaborativa, a metodologia de Tristão (2011) que fornece um aporte teórico dentro do eixo pedagógico e do eixo de orientação para o ambiente, utilizando principalmente o eixo pedagógico como base para o estudo.

Já para proceder à análise os documentos levantados segundo a ótica das concepções de Educação Ambiental foi utilizado o referencial teórico proposto por Layrargues e Lima (2014), que classifica as macrotendências em EA da seguinte forma: Macrotendência Conservacionista, a Macrotendência Pragmática e a Macrotendência Crítica.

As práticas em Educação Ambiental podem ser categorizadas, segundo Tristão (2011) de duas maneiras: a pedagógica e a de orientação para o ambiente. Dentro do eixo pedagógico, são consideradas três possibilidades diferentes, distinguidas em 3 dimensões, estas que são a dimensão vertical, a dimensão horizontal e a dimensão em rede.

Na dimensão vertical são enquadradas as metodologias tradicionais descritas por Layrargues e Lima (2014) no desempenho da Educação Ambiental, tais como aulas e palestras centradas no método transmissivo de informações em que a informação é passada verticalmente de cima para baixo.

Já na dimensão horizontal podemos observar maior práticas mais ativas com uma relação mais dinâmica entre sujeito e objeto, com a realização de trilhas ecológicas monitoradas, debates, exposição de filmes, atividades estas que Layrargues e Lima (2014) classifica como pragmáticas.

Na dimensão em rede podemos observar práticas em que o processo de aprendizagem se dá mutuamente entre os sujeitos da ação, resultando em configurações que apresentem metodologias colaborativas, participativas e interativas. Como exemplo desta dimensão tem-se a elaboração de projetos, mobilização social e oficinas colaborativas, atividades classificadas dentro da macrotendência de Educação Ambiental crítica.

Todos estes levantamentos foram fundamentais no acompanhamento do conhecimento e das decisões de uma determinada área, uma vez que revelam todo o percurso e evolução científica ao longo do tempo (SCHULTZ *et al.*, 2015)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o ano de 2013 diversas ações, voltadas a Educação Ambiental, foram realizadas pela Sala Verde Caparaó. Tendo em vista as características das atividades econômicas desenvolvidas na cidade de Ibatiba e região, atividades estas baseadas na produção agropecuária pautada em modelos de exploração intensivos que levam a riquezas temporárias, mas também levam degradação de recursos naturais que trazem impactos negativos para toda forma de ser vivo, incluindo o ser humano (DENARDIN & SULZBACH, 2005). Por isto ações voltadas ao desenvolvimento sustentável tendo como base a Educação Ambiental são extremamente importantes na construção de uma cidadania ambiental com percepção crítica a respeito do ambiente (JACOBI, 2005).

Foram analisados, inicialmente, 3 relatórios anuais da Sala Verde Caparaó, correspondentes as atividades desenvolvidas nos períodos de 2014-2015, 2015-2016, 2016 - 2017. Esta análise identificou as práticas de Educação Ambiental promovidas pela Sala Verde Caparaó, a fim de sistematizá-las para posteriormente poder categorizá-las adequadamente. Embora a criação da Sala Verde Caparaó tenha ocorrido no ano de 2013, as atividades começaram a ser desenvolvidas no ano de 2014, devido a um atraso no resultado da chamada ministerial.

As atividades da Sala Verde Caparaó iniciaram com a capacitação da equipe e a discussão das metas e ações a serem desenvolvidas conforme mostra a tabela 1. As ações desenvolvidas contaram com a realização de palestras e campanhas de EA no município de Ibatiba e localidades vizinhas (Tabela 1).

Tabela 1- Classificação das atividades desenvolvidas pela Sala Verde Caparaó entre 2014- 2015.

Orientação Pedagógica		
VERTICAL	HORIZONTAL	EM REDE
Palestras na Escola Família Agrícola de Brejetuba.	Curso de Capacitação da Equipe de Trabalho.	Implantação de Minhocário.
Apresentação no 16º Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica.	Participação nas Feiras Verdes.	Implantação de Composteira.
1º Seminário de Educação Ambiental e Agroecologia.	Visita Técnica a Escola Família Agrícola de Brejetuba.	

Mostra de Preservação e
Conservação Ambiental em
Muniz Freire - ES.

Fonte: A autora.

Dentre as atividades desenvolvidas no primeiro ano, foram listadas Mostra de Cinema com a apresentação de documentários voltados a temáticas de EA, Divulgação de conhecimentos em Feiras Verdes nos municípios de Ibatiba- ES e Muniz Freire- ES, Ações de fortalecimento da Educação Ambiental e Agroecologia na Escola Família Agrícola de Brejetuba, além da participação em eventos como o 16º Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica e 1º Seminário de Educação Ambiental e Agroecologia.

No ciclo de 2015-2016 ressalta-se a promoção de práticas desenvolvidas com comunidades de agricultura familiar de Ibatiba e região, dentre elas a Comunidade de Bairro Boa Fé em Alegre - ES, Córrego Perdido e Córrego das Carangolas no município de Ibatiba- ES (Tabela 2).

Tabela 2- Classificação das atividades desenvolvidas pela Sala Verde Caparaó entre 2015-2016.

Orientação Pedagógica		
VERTICAL	HORIZONTAL	EM REDE
Visitas Técnicas.	Mostra Independente de vídeos.	Diagnóstico Sócio- Ambiental com moradores de comunidades rurais.

Fonte: A autora.

Através de análise dos relatórios foi possível observar que prioritariamente foram divulgadas ações a respeito de práticas agroecológicas, segurança alimentar e programas de agricultura familiar. Cada uma destas reuniões contou com uma média de 20 participantes.

Outras ações desenvolvidas no ciclo de 2015-2016 foram visitas a ambientes que exploram o agro e ecoturismo, como o Fjordland em Domingos Martins – ES e ao Sítio Vó Rosinha em Ibatiba- ES. De acordo com o exposto nos relatórios, esta ação constituiu em: “Visita à unidade de conservação para conhecer pontos turísticos e atividades de educação desenvolvidas no parque. Também conhecer as atividades desenvolvidas no Forjldland, com o circuito educativo e turístico.”

No ciclo de 2016-2017, as ações relatadas, desenvolvidas pela Sala Verde “Caparaó” contam com a realização de palestras que exploravam temas como Dia da Água, Dia da Árvore e Resíduos Sólidos, estas direcionadas ao público em idade escolar, trabalhando o amor pela natureza, ou o ser humano como destruidor da mesma, sem qualquer conotação social(Tabela 3).

Tabela 3- Classificação das atividades desenvolvidas pela Sala Verde Caparaó entre 2016-2017.

Orientação Pedagógica		
VERTICAL	HORIZONTAL	EM REDE
Apresentação de trabalho.	Curso de Introdução a Agroecologia.	Avaliação de Sustentabilidade dos Agroecossistemas.
Participação em Eventos de Pesquisa e Extensão.	Mostra Audiovisual Circuito Tela Verde.	Árvore dos Sonhos.
	Plantio de Mudas.	Caminhada Diagnóstica pelo Horto Florestal.
	Projeto Pipoca Orgânica.	Comemoração do Dia da Água.
	Visita Técnica Monitorada.	Organização do III Encontro de Educadores Ambientais do Ifes.

Fonte: A autora.

Outras atividades desenvolvidas foram à apresentação de trabalhos científicos em eventos de extensão e integração como a II Encontro de Educadores ambientais do IFES e a I Jornada de Integração do Ifes, atividades classificadas como conservacionistas.

Foi desenvolvido na EFA atividades, cursos com a finalidade de demonstrar as formas de manejos agroecológicos e manejos de pragas e doenças, sendo classificada com atividade pragmática no eixo horizontal. Segundo Layrargues (2014), a forma de EA hegemônica é a vertente pragmática, que busca solução para problemas socioambientais dentro dos próprios aspectos da crise.

A mostra audiovisual e o projeto de pipoca orgânica consistiram em exposições de vídeos com a temática de Educação Ambiental, ações que são pragmáticas. No projeto pipoca orgânica, os alunos, paralelo à exposição de documentários a respeito do uso de agrotóxicos, consumiram pipoca feita de milho orgânico.

O processo de categorização das práticas em Educação Ambiental identificadas nos documentos norteadores da Sala Verde Caparaó, por meio de correntes e tendências consiste em uma ação também proposta por vários autores como SORRENTINO (1998), SAUVÉ (2005), LAYRARGUES (2004). São trabalhos baseados na inferência e análise reflexiva de materiais norteadores e estas práticas se justificam na formação de uma sociedade democrática, na inserção de dimensões políticas no trabalho educativo e na formação consciente e colaborativa do educador ambiental (SILVA & CAMPINA, 2011).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico inicial, o projeto Sala Verde Caparaó, foi criado em 2013 por iniciativa do Instituto Federal do Espírito Santo *campus* Ibatiba atendendo as demandas do Ministério de Meio Ambiente com objetivo de estabelecer um espaço para a formação em Educação Ambiental. O objetivo central era o desenvolvimento de atividades culturais e sociais por meio da Educação Ambiental, voltadas à realidade local e regional, além de buscar fortalecer ações de pesquisa, extensão e ensino da Instituição (FONTAN & CARVALHO & GUIMARÃES, 2016).

O Projeto Político Pedagógico da Sala Verde Caparaó, formulado no ano de 2013, tinha por finalidade o desenvolvimento de atividades relacionadas ao meio ambiente, atendendo a estudantes do Instituto Federal do Espírito Santo bem como estudantes de todo o município de Ibatiba e localidades vizinhas.

Ao longo deste Projeto Político Pedagógico é notória a preocupação com a construção de práticas baseadas no fortalecimento do desenvolvimento sustentável da região do Caparaó, por meio de uma educação afetiva pautada na sensibilização dos indivíduos, pelo apelo emocional.

Segundo Schultz *et al.* (2015) a construção de uma análise de Projeto Político Pedagógico deve atender as necessidades de cada estudante dentro de suas especificidades, por meio de propostas de situações que possibilitem o desenvolvimento no aprendizado sobre Educação Ambiental de cada um.

E assim como afirma Dias & Bonfim (2011), normalmente o discurso de Educação Ambiental não é homogêneo. Não existe uma Educação Ambiental adequada a qualquer contexto, no entanto, os discursos mais pontuais, voltados à promoção de reflexões em sua própria prática e na realização de atividades pontuais, baseadas em modelos pré-fabricados e que não se contextualizam com a

realidade socioambiental são características de uma tendência conservadora com a expressão de práticas tradicionais.

A análise ao Projeto Político Pedagógico inicial da Sala Verde Caparaó permitiu identificar a presença de tendências conservadoras, inclusive em ações objetivas do projeto e em metodologias propostas, tais como a promoção de seminários, palestras e mini cursos sobre a problemática ambiental, produção de material instrucional sobre Educação Ambiental e outros como a divulgação as ações de Educação Ambiental.

As metodologias centradas na transmissão de informações como aulas e palestras e apresentações de trabalhos, são classificadas como práticas conservacionistas, por isto encontram-se no eixo vertical (tabela 1), pois normalmente são centradas na figura de um educador que dissemina conhecimentos (TRISTÃO, 2011). Estas práticas de disseminação de conhecimento estão enraizadas no início da história da Educação Ambiental, quando é aberto o diálogo entre a Educação e o Ambientalismo, como forma de conscientizar os indivíduos a respeito das problemáticas existentes na “Questão Ambiental”, tendo a educação como instrumento de resposta a crise ambiental (MATOS, 2009).



Figura 1 - Mostra Audiovisual realizada na ocasião da Semana do Meio Ambiente no Ifes - Campus Ibatiba, durante o ciclo 2014- 2015.

As atividades desenvolvidas nas Feiras Verdes (Tabela 1), realizadas pela Sala Verde “Caparaó” promoveram também a apresentação de atividades de Educação Ambiental e projetos tais como as hortas verticais, divulgando conhecimentos como uso de plantas medicinais e de sementes crioulas, com

objetivo de pautar a busca pela valorização da cultura local e regional e aspectos de melhoria na qualidade de vida. Desta forma são classificadas como atividades horizontais, ou pragmáticas, pois embora trabalhem aspectos culturais da sociedade local, não abordam a fundo as questões políticas e a complexidade das relações entre ser humano- ambiente (SILVA & CAMPINA, 2011).



Figura 2–Participação na Feira Verde no Município de Ibatiba- ES durante o ciclo 2014- 2015.

É comum observar em ações pragmáticas, tais quais as Exposições em Feiras Verdes, a vertente da sustentabilidade voltada ao uso racional do meio ambiente (MATOS, 2009).

O pragmatismo também pode ser observado na descrição de atividades como Mostras Audiovisuais, Visitas Técnicas e Cursos de Capacitação (Tabela 1), onde a instrumentalização e a sensibilização às problemáticas ambientais são marcadas na ação dos educadores. Normalmente ocorre nestas ações o que é descrito por Loureiro & Layrargues (2001) nas ações pragmáticas, vista como ausência de clareza na discussão das políticas em Educação, não enfatizando os aspectos históricos, mas envolvendo questões técnicas e disseminando modelos de manejo que se apresentam como a solução dos dilemas.

As ações pragmáticas, como as descritas acima, agem por meio do fornecimento de alternativas ao capitalismo hegemônico, como um mecanismo de compensação da realidade, buscando corrigir as imperfeições do sistema consumista (LAYRARGUES & LIMA, 2014).

O Pragmatismo na Educação Ambiental acaba por convergir com as concepções de Consumo Sustentável, Layrargues (2014) é categórico em afirmar que o desenvolvimento de atividades fim, normalmente busca uma solução pedagógica para o problema ambiental, e pelo fato de que a Educação Ambiental ser um instrumento de reprodução social (LAYRARGUES, 2000) dependendo da forma como for abordada pode direcionar a conservação ou transformação social.

Práticas agroecológicas (Tabela 1) também marcaram o primeiro ciclo da Sala Verde Caparaó, disseminando ações além dos limites do município de Ibatiba, estabelecendo parcerias com instituições como a escola família agrícola de Brejetuba, com a realização de uma composteira a partir de resíduos e um minhocário, com objetivo de alcançar produtos que poderiam ser utilizados em hortas. Estas ações buscaram o fortalecimento da agroecologia e ressaltavam a importância da mesma no contexto da agricultura familiar e segurança alimentar.



Figura 3 - Ações de Práticas Agroecológicas realizadas na Escola Família Agrícola de Brejetuba realizadas durante o ciclo 2014- 2015.

As práticas educativas de realização de composteira e minhocário adquirem um cunho de metodologia pedagógica colaborativa, em que todos os envolvidos participam da ação, contribuindo com seus conhecimentos e através disto, visam alcançar um objetivo comum (CAMPOS *et al.*, 2003). Segundo Tristão (2011), práticas colaborativas, onde alunos interagem com o professor, em atividades que vão além da disseminação de conhecimentos ou da busca pela sustentabilidade, mas trabalham também questões sociais, são caracterizadas como ação em rede ou críticas.

O segundo ciclo de atividades da Sala Verde Caparaó contou com a promoção de palestras, os diagnósticos sócio-ambientais (Tabela 2), que embora sejam classificadas como ações fim, e por este motivo categorizadas como conservacionistas recorreram a uma abordagem descrita nos relatórios que demonstraram o trabalho processual, com abordagens problematizadoras. A partir de diagnósticos rápidos participativos realizados junto aos próprios agricultores familiares das comunidades trabalhadas. As reuniões buscavam debater aspectos da realidade local, o que foge da concepção pragmática ou conservacionista em que respostas prontas são oferecidas como informação e determinados comportamentos são definidos, em primeiro momento, como prioridade a toda e qualquer comunidade (LOUREIRO, 2004). Isto mostra um avanço quanto à abordagem social e cultural no trabalho da Educação Ambiental, o que equilibra a relação entre educação e ambiente, com ações que implicam na reflexão a cerca das práticas sociais instauradas (LOUREIRO, 2003).

Outras ações analisadas no segundo ciclo (Tabela 2) foram às visitas técnicas, práticas em Educação Ambiental tidas como conservadoras (LAYRARGUES & LIMA, 2014), pois pode ser observado um enfoque comportamentalista e de Alfabetização Ecológica. O autor diz ainda que, atividades de percepção ao ar livre, onde o eixo prioritário são temas ecológicos, e em mudanças comportamentais relativistas onde o homem é o centro das relações desenvolvidas e que abordem temas como a biodiversidade, ecoturismo, biomas e experiências agroecológicas são típicas da tendência conservacionista.

O trabalho de sensibilização do ser humano em relação à natureza, ressaltando aspectos da crise ambiental ocasionada pela destruição do meio ambiente, trabalhando sistemas ambientais em detrimento de questões sociais, é tipicamente caracterizado dentro da macrotendência conservacionista (SANTOS & TOSCHI, 2015).

Ainda em análise do segundo ciclo de atividades da Sala Verde Caparaó, observou-se a vertente pragmática, que se baseia no pontualismo de ações como demonstrações audiovisuais (Tabela 2). Este tipo de prática em Educação Ambiental podem ser consideradas críticas, caso sejam inseridos aspectos sociais, econômicas, culturais e políticas estas ações, mas em si, as mesmas se baseiam em ações imediatas e não procuram pela causa do problema ambiental (SANTOS & TOSCHI, 2015).

O que marca a tendência crítica, de acordo com Layrargues & Loureiro (2013) é a ruptura abrupta com padrões hegemônicos capitalistas que marcam situações em que ocorrem a reprodução social de desigualdades e os conflitos ambientais.

A promoção de curso de Introdução a Agroecologia e o plantio de mudas (Tabela 3) também se enquadram como atividades teóricas e práticas com finalidades específicas, buscando alternativas sustentáveis e disseminações de modelos acadêmicos, enquadram na macrotendência conservadora.



Figura 4- Curso de Agroecologia realizado durante o terceiro ciclo de atividades.

No entanto, embora no ciclo 2016-2017 tenham sido observadas práticas educativas conservadoras e pragmáticas, é notória a crescente manifestação de atividades em rede, de cunho crítico e transformador do pensamento socioambiental.

Oficinas colaborativas, a realização de diagnósticos socioambientais e com a elaboração de projetos estão entre atividades desenvolvidas pela Sala Verde “Caparaó” que aproximam a pauta ambiental com a pauta social (Tabela 3). A Educação Ambiental não pode se esquecer de associar os aspectos ecológicos aos sociais, pois esta ação garante que verdadeiramente seja possível intervir na realidade e se possa existir na natureza (LOUREIRO, 2007).



Figura 5- Avaliação de Sustentabilidade por meio da realização de Diagnósticos Socioambientais realizada durante o terceiro ciclo.

Não se pode considerar o ser humano como um agente de destruição por suas ações junto ao meio ambiente sem considerar que o mesmo interage de maneira diversa com o local que vive, que esta interação é inevitável e que cada um se relaciona com a natureza por meio de mediações sociais (LOUREIRO, 2007).

Na Educação Ambiental Crítica não existe verdade absoluta, conceitos sem história, e educação separada da sociedade.

Seria difícil não notar, por meio desta análise reflexiva, a inclinação das práticas educativas ambientais desenvolvidas pela Sala Verde Caparaó à tendência Crítica, com desenvolvimento de atividades em rede ao longo do ciclo 2016-2017.

Esta propensão pode estar relacionada à atualização do Projeto Político Pedagógico, documento norteador da práxis educativa da Sala Verde Caparaó, este que demonstrou preocupações com o desenvolvimento de práticas em Educação Ambiental que vinculadas a aspectos sociais, políticas, cooperativas.

Desde o final do ciclo 2016- 2017 foi notada a tendência à realização de práticas educativas preocupadas com os aspectos socioambientais que compunham as relações presentes na região do Caparaó, se refletindo em atividades de diagnósticos participativos com comunidades rurais existentes ao redor do município de Ibatiba. A mudança nesta percepção da equipe da Sala Verde Caparaó resultou na atualização documental do PPP.

A atualização do PPP da Sala Verde Caparaó ocorreu no ano de 2017, término do ciclo das atividades relatadas, e o novo documento demonstrou uma maior preocupação com a abordagem da política em Educação Ambiental, trazendo a luz tendências histórico crítica.

A atualização contínua do Projeto Político Pedagógico de um espaço educativo pode potencializar o desenvolvimento de práticas reflexivas, estas que contribuam de forma efetiva para uma investigação eficiente e eficaz das possíveis causas e efeitos da problemática ambiental que atormentam a sociedade nos dias atuais (GRZEBIELUKA & SILVA, 2015).

A análise do PPP da Sala Verde Caparaó sob a ótica da Educação Ambiental Crítica permite que a comunidade possa observar a integração da comunidade educativa no desenvolvimento de projetos e no levantamento e resolução de problemas socioambientais (SILVA & CARNIATTO & POLANARSKI, 2009).

6 CONCLUSÕES

A partir da análise dos documentos norteadores da Sala Verde Caparaó, identificou-se variadas ações educativas em Educação Ambiental desenvolvidas em diferentes setores da sociedade, como escolas e comunidades rurais, que vão desde a realização de palestras ao desenvolvimento de mostras audiovisuais, visitas técnicas e até avaliações de sustentabilidade.

Quando se refere à natureza das práticas pedagógicas, foi possível constatar que as ações desenvolvidas puderam ser enquadradas dentro das três macrotendências pedagógicas, constituindo um trabalho heterogêneo, desenvolvido pela Sala Verde Caparaó, que vai sendo construído ao longo dos anos. No entanto, a maioria das práticas desenvolvidas foram categorizadas dentro dos ideais pragmáticos, uma vez que buscavam obter através da Educação Ambiental um meio para se alcançar a sustentabilidade.

O observado neste trabalho foi uma gradativa mudança no perfil das práticas educativas desenvolvidas pelo Espaço não- formal Sala Verde, que inicialmente pautavam-se majoritariamente em ações tradicionais e pragmáticas, mas que ao longo dos anos passou a demonstrar a necessidade de buscar tratar aspectos sociais, políticos e históricos da prática da Educação Ambiental na microrregião do Caparaó.

A relação entre as ações desenvolvidas pela Sala Verde Caparaó e as macrotendências em Educação Ambiental é reflexo da estrutura prática do Projeto Político Pedagógico, que interliga a natureza das ações com seu propósito fundamental.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vívian Soares *et al.* **Estágio supervisionado com enfoque na educação ambiental: perspectivas de uma sala verde.** 2018. 74 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/2786>. Acesso em: 20 de mai de 2019.

BORTOLUZZI, Jussara Santana; SILVA, Adnilson José. **Projeto Político-Pedagógico: Um Estudo Sobre Desencontros Entre Teoria E Prática.** Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2311-6.pdf>>. Acesso em 24 de mai de 2019.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 313 f.

CAMPOS, Fernanda C. A *et al.* **Cooperação e aprendizagem on-line.** DP&A Editora : Rio de Janeiro, 2003, 167 p.

CARDOSO-COSTA, Gil; LIMA, Maria Jacqueline Girão Soares. **Educação Ambiental na escola: uma análise das concepções e práticas presentes em relatos de experiência dos Encontros Regionais de Ensino de Biologia RJ/ES.** 2014. In: EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, 8, 2015, Rio de Janeiro. **Anais Do Viii Epea - Encontro Pesquisa Em Educação Ambiental: A Avaliação Da Década Da Educação Para O Desenvolvimento Sustentável E Perspectivas Futuras.** Rio de Janeiro: EPEA. p. 86-100.

COSENZA, Angélica; MARTINS, Isabel. **Os sentidos de “conflito ambiental” na educação ambiental: uma análise dos periódicos de educação ambiental.** **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 5, n. 2, 2012.

CUBA, Marcos Antonio. **Educação ambiental nas escolas.** São Paulo: Educação, Cultura e Comunicação, v. 1, n. 2, p. 23-31, 2010.

DENARDIN, Valdir Frigo; SULZBACH, Mayra T. **Os possíveis caminhos da sustentabilidade para a agropecuária da região Oeste de Santa Catarina.** Rio Grande do Sul: Desenvolvimento em Questão, v. 3, n. 6, p. 87-115, 2005.

DIAS, B. C.; BOMFIM, A. M. **A “teoria do fazer” em Educação Ambiental Crítica: uma reflexão construída em contraposição à Educação Ambiental Conservadora.** In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 8, 2011, Campinas. **Anais do VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa Educação em Ciências.** Capinas: ENPEC.

FARIA, Jeniffer Souza; CRISTÓVÃO, Elaine Coelho. **Um olhar crítico sobre as tendências em educação ambiental frente à crise do capital.** In: EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, 8, 2015, Rio de Janeiro. **Anais Do Viii Epea - Encontro Pesquisa Em Educação Ambiental:**

A Avaliação Da Década Da Educação Para O Desenvolvimento Sustentável E Perspectivas Futuras. Rio de Janeiro: EPEA. p. 137-145, 2015.

FONTAN, Ivan da Costa Ilhéu; CARVALHO, Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho; GUIMARÃES, Elaine Cristina Silva. **Relatos De Experiência: A Sala Verde Caparaó E A Educação Ambiental Não Formal**. Teresópolis: UNIFESO-Humanas e Sociais, v. 3, n. 03, 2016.

GADOTTI, Moacir. **A Questão Da Educação Formal/Não-Formal**. Sion: Institut Internacional des Droits de 1^o Enfant, p. 1-11, 2005.

GRZEBIELUKA, Douglas; SILVA, Jocieli Aparecida. **Educação Ambiental Na Escola: Do Projeto Político Pedagógico A Prática Docente**. Santa Maria: Revista Monografias Ambientais, v. 14, n. 3, p. 76-101, 2015.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental crítica**. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**. 5^o Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Muito prazer, sou a educação ambiental, seu novo objeto de estudo sociológico**. In: Encontro Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Ambiente E Sociedade, 1, 2002, Indaiatuba. **Anais do I Encontro ANPPAS: Teoria e meio Ambiente**. Indaiatuba: ANPPAS, p. 1-15, 2002.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira Da Costa. **As Macrotendências Político-Pedagógicas Da Educação Ambiental Brasileira**. São Paulo: Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Mapeando As Macro-Tendências Político-Pedagógicas Da Educação Ambiental Contemporânea No Brasil**. In: Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, 1, 2011, Rio Claro. **Anais do I EACB: Pesquisa em Educação Ambiental**. Rio Claro: p. 1-15, 2011.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; PUGGIAN, Cleonice. **Convergências Na Ecologia Política: Quando A Educação Ambiental Abraça A Luta Por Justiça Ambiental**. Rio Claro: Pesquisa em Educação Ambiental, v. 11, n. 2, p. 72-82, 2016.

LIMA, Cristina Maria Garcia de *et al.* **Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão**. Ribeirão Preto: Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 4, n. 1, p. 21-30, 1996.

LIMA, Daniely Sandra de. **A construção da gestão democrática sob a perspectiva do Projeto Político Pedagógico**. 2017. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental: formação, identidades e desafios**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

LONGHI, Simone Raquel Pagel; BENTO, Karla Lucia. **Projeto Político-Pedagógico: Uma Construção Coletiva**. Santa Catarina: Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 3, n. 9, p. 173-178, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico. *et al.* **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Educação ambiental transformadora**. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 65-84, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Educar, Participar E Transformar Em Educação Ambiental**. Brasília: Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 0, n. 0, p. 13-20, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Premissas Teóricas Para Uma Educação Ambiental Transformadora**. Rio Grande do Sul: Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, v. 8, n. 1, p. 37- 54, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Ecologia Política, Justiça E Educação Ambiental Crítica: Perspectivas De Aliança Contra-Hegemônica**. Rio de Janeiro: Trabalho, educação e saúde, v. 11, n. 1, p. 53-71, 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Educação Ambiental Nos Anos 90. Mudou, Mas Nem Tanto**. Brasília: Revista Brasileira de Meio Ambiente, v. 9, n. 5, p. 6-7.2001, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; DE CAMPOS TOZONI-REIS, Marília Freitas. **Teoria Social Crítica E Pedagogia Histórico-Crítica: Contribuições À Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul: REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, p. 68-82, 2016.

LUZ, Lêda. **Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental e Agricultura Familiar da Floresta Nacional de Tefé**. MMA/ICMBio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/PPPea/PPPEA_-_FLONA_Tef%C3%A9.pdf>. Acesso em 24 de mai de 2019.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: O Desafio Da Construção De Um Pensamento Crítico, Complexo E Reflexivo**. São Paulo: Educação e pesquisa, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

MATOS, Marilyn A. Errobidarte. **A Metodologia De Projetos, A Aprendizagem Significativa E A Educação Ambiental Na Escola**. Rio de Janeiro: Ensino, saúde e ambiente, v.2 n.1, p 22-29, 2009.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **Projeto Político Pedagógico: Construção e Implementação na Escola**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. **Projeto Político Pedagógico Aplicado A Centros De Educação Ambiental E A Salas Verdes**. 1ª Ed. Brasília. 2006.

MIOTTO, Haline Silva; GONÇALVES, Raul Calixto; DINARDI, Ailton Jesus. **A Inserção Da Educação Ambiental Nos Documentos Que Norteiam Os Diferentes Níveis De Formação**. Rio Grande do Sul: REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, n. 1, p. 295-307, 2018.

MIRANDA, Edézio Carlos Santos Silva *et al.* **Agrofloresta Pedagógica: Cultivando A Agroecologia No Espaço Escolar**. Brasília: Cadernos de Agroecologia, v. 13, n. 1, 2018.

MOTA, José Eraldo Fernandes. **A Educação Ambiental No Projeto Político Pedagógico Da Escola**. 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PIMENTEL, Alessandra. **O Método Da Análise Documental: Seu Uso Numa Pesquisa Historiográfica**. Maranhão: Cadernos de pesquisa, n. 114, p. 179-195, 2001.

RIBEIRO, Elizângela Souza; SILVA, Breno Eustáquio. **Revisão E Modificações Em Um Ppp Sob As Perspectivas Da Gestão Democrática Voltada À Educação Infantil**. Caratinga: Revista Científica Doctum: Educação, v. 1, n. 1, 2015.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão Sistemática X Revisão Narrativa**. São Paulo: Acta paulista de enfermagem, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SANTOS, Jéssica Andrade; TOSCHI, Mirza Seabra. **Vertentes Da Educação Ambiental: Da Conservacionista À Crítica**. Fronteiras: journal of social, technological and environmental science, v. 4, p. 241, 2015.

SAUVÉ, Lucie. **Uma Cartografia Das Correntes Em Educação Ambiental**. Educação Ambiental: pesquisa e desafios, p. 17-44, 2005.

SILVA, Fabiany De Cássia Tavares. **Estudos Comparados Como Método De Pesquisa: A Escrita De Uma História Curricular Por Documentos Curriculares**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 64, p. 209-224, 2016.

SILVA, Marcia Daiane da; CARNIATTO, Irene; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Projeto Político-Pedagógico Como Instrumento Para Educação Ambiental Formal**. In: VII Enpec, 7, 2000, Florianópolis. **Anais do VII Enpec**. Florianópolis, 2000.

SILVA, Rosana Louro Ferreira; CAMPINA, Nilva Nunes. **Concepções De Educação Ambiental Na Mídia E Em Práticas Escolares:** Contribuições De Uma Tipologia. Rio claro: Pesquisa em educação ambiental, v. 6, n. 1, p. 29-46, 2011.

SCHULTZ, Dalrilliane *et al.*, 2015. **O Projeto Político Pedagógico Na Escola:** Análise Dos PPP Do Colégio Estadual Padre Chagas E Colégio Estadual Do Campo Da Palmeirinha, Pelo PIBID- Geografia. In: IV Fórum das Licenciaturas/VI Encontro do PIBID/II Encontro PRODOCÊNCIA, 4, 2015, Paraná. **Anais do IV Fórum das Licenciaturas:** Diálogos entre licenciaturas: demandas da contemporaneidade. Paraná, 2015.

SORRENTINO, Marcos. **Educação Ambiental E Universidade:** Um Estudo de Caso. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

SOUSA, Tauan; JÚNIOR, Horácio Antunes de Sant'Ana. **Educação Ambiental Crítica Ou Conservadora? Elementos Para Uma Reflexão Crítica Acerca Do Projeto ECOA.** Rio Grande do Sul: AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental, v. 23, n. 1, p. 100-121, 2018.

TREIN, Eunice. **A Perspectiva Crítica e Emancipatória da Educação Ambiental.** Brasília: Revista Salto para o futuro. 2014.

TRISTÃO, Virgínia Talaveira Valentini. **Educação ambiental não formal:** a experiência das organizações do terceiro setor. 2011. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico:** uma relação regulatória ou emancipatória?. Campinas: Cadernos Cedes, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico Da Escola:** Uma Construção Possível. Campinas: Papirus Editora, p.11-35, 2013.